ANNO IL — SABBADO 8 DE FEVEREIRO DE 1902 — NUMERO 100

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundador—MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

ASSIGNATURAS—Com estampilha: anno, 3$500 reis. Sem estampilha: 3$000 reis. Numero avulso 40 reis; atrazado 60 reis. Africa e paizes da União Postal mais a importancia da estampilha.—A' cobrança é feita pelo correio, accresce a importancia dos sellos. EDITOR—MANUEL ANTONIO—Endereço telegraphico: Campeão—AVEIRO. ADMINISTRADOR—*Firmino Manuel Pereira de Vilhena*

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por cada linha. Annuncios 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Recebem-se annuncios mediante contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento. Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar. Redacção e administração, AVENIDA AGOSTINHO PINHEIRO.

AVEIRO

Comer e calar

As sessões da camara dos pares, mais ainda que as dos deputados, tem sido completos desastres para o governo.

E bem se comprehende que assim seja, pois que dos proceres ultimamente nomeados, muitos, e dos mais valiosos, se colligaram contra elle, cujos actos não tem defeza, e cuja carencia absoluta de ideias de administração é bem conhecida.

Os ministros não abrem a bocca que não digam inconveniencias e destemperos, e por vezes com tal arroganeia que provocam as reprimendas mais severas.

Foi o que ainda ante-hontem succedeu com o sr. Teixeira de Souza, e logo em seguida com o proprio sr. Hintze Ribeiro, que amorrotou a sua tradiccional sobrecasaca nos mais descompostos gestos para dar á sua monotona palavra tons vibrantes de postiça indignação e sobranceria.

Ora n'aquella casa do parlamento os ares são mais pesados e as attitudes portanto tem de ser mais correctas do que na outra camara, onde por vezes os exageros de uns podem servir de desculpa aos desagravos dos outros.

Ali, não. Os srs. ministros, não pesando as suas palavras nem medindo a sua gesticulação, arriscam-se a qualquer dia soffrerem uma tremenda lição.

E' preciso que d'uma vez para sempre se convençam de que, perante as côrtes da nação, o governo é como um réu perante os tribunaes de justiça: tem de defender-se, se sabe, e póde, não com provocações e injurias aos adversarios, mas com a justificação serena e provada dos seus actos.

Se as verrinas descompostas e as diatribes descabelladas serviram a muitos para escalar o poder, não lhes servem agora para n'elle se manterem.

Bem faz o sr. ministro da marinha em ser mais cuidadoso da sua saude physica do que cioso dos seus creditos politicos. Esse não vae ás camaras nem de rastos, pela consciencia que tem de que lhe era impossivel contestar o grave libello accusatorio contra elle articulado.

Ao menos não é pimpão, como os outros.

Com a maioria escusa o governo de contar. Essa segue o prudente conselho do adagio popular: emquanto se come não se falla, porque quem come e canta não tem amor á garganta.

Telegrapham de New-York que toda a esquadra americana do Atlantico do norte recebeu ordem de ir a Colon, onde se receiam novos motins.

Apontamentos de carteira

* * *Anniversarios* Fazem annos:

Hoje, o sr. João Pedro Soares;

Amanhã, as sr.as D. Victoria Brandão e D. Maria da Gloria d'Oliveira Marques;

Alem, a sr.ª D. Maria da Conceição de Lima e Souza, e os srs. Claudio Chabi, Lisboa, e Lino Amador de Pinho, Porto;

Depois, a sr.ª Condessa de Tarouca, Lisboa, a sr.ª D. Maria da Conceição de Lemos Magalhães, e o sr. dr. Joaquim de Mello Freitas.

** *Villegiatura.*

Regressaram de Leiria a sr.ª D. Maria Luiza de Mesquista e sua interessante filha.

—Em serviço seguiu para Lisboa o sr. João de Moraes Machado, digno pagador das obras publicas d'este districto.

—Do Porto regressaram o sr. Luiz Couceiro da Costa, sua esposa e sua irmã, as sr.as D. Engenia Soares e D. Innocencia Couceiro.

— Regressou de Penacova o considerado recebedor d'aquella camara, sr. Luiz de Mello Guimarães.

—Regressaram de Coimbra o sr. João Marques da Cunha e sua esposa.

—Parte amanhã para Carregosa, onde vae passar o carnaval o sr. Bispo Conde.

Acompanham s. ex.ª revd.ma o sr. dr. Vasconcellos, illustrado lente da faculdade de theologia e o nosso collega sr. Marques Gomes, com seu filhinho Fernão.

—Só hoje á noite regressam de Lisboa o sr. dr. Francisco Couceiro, e suas ex.as esposa, cunhada e tia, as sr.as D. Clotilde e D. Maria Clementina Ferreira Pinto Basto, e D. Amelia Couceiro da Costa.

—Tenciona vir aqui passar uns dias na Paschoa o nosso prezado amigo e director politico, sr. dr. Barboza de Magalhães.

** *Doentes:*

Não tem passado melhor dos seus incommodos, o que sentimos, o sr. Manuel Maria Amador.

—Com uma queda, tem guardado o leito o sr. Antonio da Costa Azevedo.

—Tem estado com a gripe as sr.as D. Crisanta Regalla de Resende e D. Maria do Amparo Pereira de Vilhena.

—Teem sido mais graves do que se havia supposto, os incommodos da saude dos srs. Avelino Dias de Figueiredo e Manuel Francisco Athanazio de Carvalho, membros da camara municipal.

—Tem continuado doente a esposa do sr. Albino Pinto de Miranda, accreditado negociadte d'esta praça.

—Tambem o sr. barão do Cadoro tem guardado o leito com a gripe.

—O sr. José Maria Pereira do Couto Brandão, illustrado official do governo civil d'Aveiro, tem estado tambem com a influenza, encontrando-se já melhor.

—Com a *grippe* adoeceu em Lisboa o sr. conselheiro José da Motta Prego, deputado da nação e ex-governador civil d'este districto.

—Adoeceu tambem na sua casa do Porto a sr.ª D. Rita de Miranda Coelho de Magalhães, viuva de José Estevão.

Parece que infelizmente o caso é grave, pois por tal motivo seguiram para alli o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima e sua esposa.

** *Alegrias no lar:*

Teve aqui o seu bom successo, dando á luz uma menina, a esposa do sr. Francisco Joaquim Alves Ferreira, habil regente da banda de infanteria 24. Mãe e filha estão felizmente bem.

** *Mocidade das escolas:*

Estão em Aveiro, em goso de ferias, os nossos patricios e amigos, srs. José e Antonio Soares, da Escola Medica; Abel de Mello, da Escola Politechnica; João Pedro Ruella, da Academia; Fernando de Vilhena, do Instituto; e Jayme de Mello Freitas, do Lyceu do Porto; Egas Ferreira Pinto Basto e Mario Gamellas, da Escola do Exercito, Lisboa.

Dr. Florindo Nunes da Silva e José Garcia Regalla, da Universidade, Coimbra.

Lourenço Peixinho, da Escola Medica de Lisboa.

Passeio Publico

Deve executar ámanhã no Passeio Publico o seguinte programma, a banda de infanteria 24:

1.ª Parte:—«Le Militaire» (ordinario) «Instantaneas» (descantes populares) «Cavallaria Rusticana» (Pot-pourri) «La Mañola» (valsa).

2.ª Parte:—«Ouverture» da opera Alignon «Confidences» (suite de valsas) «Artolas» (Passe Calle).

A continuação das obras do edificio do Terreiro, a que o sr. governador civil quiz dar impulso, está dependente de orçamentos com que pela centesima vez se entertem o sr. director Theodoro.

Ha precisamente dois annos que ouvimos ao sr. Diniz director a mesma cantiga: «orçamentos precisos, absolutamente precisos» e que já então elaborava em custosos serões!

Esta febre de orçamentos já passa a delirio.

Capacete de gelo é que elle precisa.

Noticias de Almeida

Dizem-nos d'alli:

Tem chovido torrencialmente ha tres dias, o que fez derreter a grande quantidade de neve que cahiu no domingo e segunda-feira.

A noute passada esteve desabrida. A ventania impellia a chuva violentamente, e os campos estão alagados. O rio Côa leva uma corrente formidavel, tendo os moinhos de parar na sua labutação. Os gados estão passando fome, por não haver pastos.

Hoje continua o temporal, embora a temperatura se modificasse, tornando se mais amena

—Assumiu hontem o commando do regimento de cavallaria 7 o sr. coronel Macedo, que chegou aqui na quarta-feira á noute. O 7 está como Pedro Cem...

FOLHINHA AVEIRENSE

6 de fevereiro

1386.—El-rei D. João I faz doação a João Rodrigues Pereira, da villa de Aveiro, de juro e herdade, e «com toda a jurisdicção civil e criminal, e mero e mixto imperio.

1759.—A camara de Aveiro derige uma suplica a el-rei D. José para não «continuar a ter por donatorio o homem que havia attentado contra a vida do seu rei e senhor». Este homem era o 8.º duque de Aveiro, D. José de Mascarenhas Lencastre, que em 13 d'aquelle mesmo mez e anno foi justiçado na praça do caes de Belem da maneira mais atroz, sendo depois o seu cadaver queimado e as cinzas lançadas ao mar.

1870. — Constitue-se de Agricultura o Districtn de Aveiro.

7 de fevereiro

1790.—Morre João Joaquim de Magalhães, um dos portuguezes que no seculo XVIII se tornaram celebres e conhecidos na Europa pelas suas producções scientificas, e que teve Aveiro por berço.

1897.—Solemne *Te-Deum* na egreja parochial da Apresentação pelas melhoras do nosso inolvidavel amigo, conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia, em que foi orador o illustre ornamento do pulpito, o conego da Sé de Vizeu, José d'Almeida Martins, já tambem fallecido.

8 de fevereiro

1886.—Chega a esta cidade, afim de inspeccionar o regimento de cavallaria n.º 10, o sr. Infante D. Augusto, duque de Coimbra.

Temporal

Estamos ha tres dias sob a influencia d'um temporal temivel. O vento fustiga desabrido, e a chuva cáe em bategas formidaveis.

A ria leva já um volume rasoavel, e pelas estradas ha bastantes arvores cahidas.

Felizmente a manhã de hoje appareceu mais socegada.

Acaba de ser nomeado fiscal do sello, o nosso amigo, sr. Manuel d'Almeida Vide, de Cambra, a quem damos sinceros parabens.

ESTRANGEIRO

Ultimas Noticias.

New-York, 5:—Houve hontem em Saint-Louis um violento incendio na fabrica das barracas de campanha.

O edificio desabou, sepultando na derrocada 9 bombeiros que morreram todos.

Nova-York, 5:—O numero de victimas da explosão na hulheria de Eaglepass (Mexico) encontradas até agora sobe a 116, e faltam ainda 12 mineiros, os quaes se receia tenham tambem perecido.

Londres, 5:—O generalissimo, lord Kitchener telegrapha que a columna ingleza Byng atacou e derrotou uma importante força boer, sob o commando do chefe Wesseis, tomando-lhe 1 canhão, 2 metralhadoras, 150 cavallos e 100 muares, matando-lhes 5 homens entre os quaes o *fieldcornet* Wesseis, ferindo 6 e aprisionando 27, as perdas inglezas foram ligeiras.

Outras columnas inglezas mataram 2 boers e aprisionaram 50.

Ferias

Deram-se hoje as ferias do entrudo nas escolas primarias e secundarias d'esta cidade.

Kalendario

Os dignos representantes n'esta cidade da companhia de seguros *Union* e *Phenis*, os srs. Mello Guimarães, obzequiaram-nos com um elegante kalendario para o anno corrente, um bonito cartão lytographado, que reconhecidos agradecemos.

CORREIO

Lisboa, 7

Em reunião da commissão do orçamento da camara dos deputados, a que esteve presente o sr. ministro da fazenda, foram escolhidos: Relator geral e da fazenda, o sr. Abel de Andrade; reino, o sr. Clemente dos Santos Pinto; justiça, o sr. Almeida Navarro; marinha, o sr. D. Luiz de Castro; obras publicas, o sr. Rodrigues Monteiro. Foram já discutidos varios artigos da lei de receita e despeza. A commissão reune segunda-feira para proseguir nos seus trabalhos.

—Vão tomar assento na camara dos pares, por direito hereditario, os srs. D. Luiz de Souza e Holstein e Ayres de Ornellas, e requereram para tomar tambem assento na mesma camara, egualmente por direito hereditario, os srs. marquez de Lavradio e visconde de Balsemão.

—O sr. dr. Adolpho de Oliveira Coutinho foi nomeado administrador interino de Oliveira de Azemeis.

—Está a concurso por 60 dias o provimento de quatro logares de professores do 4.º grupo das escolas industriaes de Coimbra e Braga e do 1.º grupo das escolas de Guimarães e Ponta Delgada.

—Está justo o casamento da sr.ª D. Maria Margarida Guedes, filha do sr. marquez da Foz, com o sr. D. José de Castello Branco Correia e Cunha Vasconcellos e Souza (Bellas).

—São attingidos no corrente anno pelo limite de idade, devendo por esse motivo ser passados á situação de reserva, os seguintes officiaes: Generaes de divisão em serviço no ministerio dos negocios estrangeiros sns. Francisco Maria da Cunha e José Raymundo Palma Velho; coroneis de artilheria em serviço no ministerio do reino, Alfredo Schiappa de Carvalho, e do estado maior, José de Sousa Botelho; tenentes-coroneis de infanteria, Augusto Rogerio Gonçalves dos Santos, em serviço no ministerio da marinha, e Francisco Maximo de Moraes; major de infanteria 7, José Rodrigues Franco, e capitão de infanteria, Manoel Rodrigues Teixeira.

—Foi hoje julgado pelo conselho de guerra da 1.ª divisão, que o absolveu, dando como improcedente a accusação o alferes de infanteria 4, Reynaldo Castro Lima, accusado de insubordinação e abuso de auctoridade.

—Renniu hontem o conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, mas as suas deliberações só serão conhecidas depois da sancção ministerial.

—Na sessão de hoje o conselho superior de obras publicas occupou-se, entre outros assumptos, da reclamação da camara de Chaves contra a abertura de um poço perto dos nascentes das aguas thermaes de Chaves; do projecto e orçamento para a reconstrucção da igreja de Gandara, em Valença; e do projecto e orçamento para o lanço de estrada comprehendido entre a estrada districtal n.º 62 á Costa de Esmoriz.

—Foi agraciado com o titulo de visconde de Alcaide o sr. Alberto Carlos da Costa Falcão, proprietario no Fundão.

—Consta que vai ser concedido o grande officialato de merito industrial ao sr. J. Vittorio Fiorentini, professor de machinas na eschola industrial Infante D. Henrique, no Porto.

—Na sua ultima sessão o conselho superior de instrucção publica distribuiu os seguintes processos: Creação de uma eschola do sexo masculino em Valongo (Murça); do sexo feminino em Bornes (Macedo de Cavalleiro); mixta em Talinhas, do mesmo concelho; disciplinares contra os professores da Piedade e Espinhal, em Aveiro, e contra os professores de Rio de Mel (Trancoso) e Souza (Lagos). Foram approvados os pareceres relativos aos processos: creação de escholas em Santa Eulalia da Ordem, Lustosa e Macieira, no concelho de Louzada; duas na villa de Cartaxo e uma em Ferreiros (Amares); conversão em mixta da eschola de Villa Cova de Carros (Paredes); consulta do reitor do Lyceu de Lamego referente ao programma das linguas portugueza e franceza. Foram apresentados mais 12 pareceres, que ficaram para as sessões seguintes.

—A empreza Forges & Chantiers conformou-se com o parecer do procurardor geral da corôa que julgou dever ser descontada nas ultimas prestações do custo dos cruzadores «S. Gabriel» e «S. Raphael» a multa correspondente á demora no acabamento da construcção dos mesmos navios.

— Segundo consta, vae deixar brevemente o governo da India o sr. coronel Galhardo. Tambem consta que regressará ao reino o governador do districto de Moçambique, sr. Marques Costa, sendo substituido pelo sr. capitão-tenente Serpa Pimentel

—O sr. capitão de mar e guerra Gomes Coelho vae deixar o commando do cruzador «D. Amelia», por não competir ao seu posto.

—Vae ser agraciado com a medalha de bons serviços o sr. capitão de fragata Andréa.

—Falleceu a bordo do paquete inglez «Clyde», em 27 de dezembro ultimo, o portuguez Joaquim Soares de Oliveira, solteiro, tanoeiro, filho de José Soares e de Anna Maria, natural da freguezia de S. João da Madeira, do concelho de Oliveira de Azemeis.

—Brevemente vão á assignatura, segundo consta, decretos nomeando os sub-inspectores primarios. E' uma praga.

—O sr. Augusto de Castilho, como representante da commissão da colonia portugueza no Brazil para a construcção da canhoneira «Patria», vai convidar el-rei a assistir ao bater do rebite do referido navio.

W.

REVISTA AGRICOLA

Summario. — As qualidades de azeite na Toscana segundo a altitude.—Typo do lagar toscano.—Um lagar mais aperfeiçoado. — Campo experimental de oliveiras.

(Continuação do n.º 99)

Os filtros, de uma extrema simplicidade, compõem se de dois depositos de madeira forrados de folha de Flandres, de egual capacidade, um superior, outro inferior, ligados entre si por quatro columnas de madeira, tendo o deposito de cima 28 aberturas no fundo ás quaes estão soldados outros tantos pequenos tubos conicos de lata, cujo maior diametro fica para baixo, onde se adaptam as mangas de panno crú (de 0m,60 de comprimento e de um diametro de 0m,04) através das quaes o azeite passa para cahir no deposito de baixo.

O bagaço retirado da segunda espremedura vae para o «frulino» que, segundo já dissemos, fica fóra da casa do lagar propriamente dita.

Ahi, está uma moenda da mesma forma e capacidade das outras onde o bagaço é lançado, ao mesmo tempo que se abre uma torneira situada na parte superior da vasa, jorrando agua em abundancia sobre o bagaço que, em breve, amassado e remexido pela galga, se transforma em massa muito liquida. Abre-se então uma comporta na parede exterior da vasa, por onde a massa se escapa, escorrendo por uma calha de pedra para dentro do agitador.

O agitador é um tanque de pedra, circular, ao meio do qual se ergue uma columna de ferro ou eixo, posto em movimento pela mesma força hydraulica do resto do lagar, e que faz girar com grande rapidez dois ancinhos presos á sua base e abrangendo no seu movimento todo o diametro do tanque.

A' medida que a massa vae cahindo no agitador, uma torneira aberta na sua parede exterior lança sobre ella um jorro de agua que em pouco tempo enche o tanque. Então, pelo movimento rapido dos ancinhos, a parte pesada do bagaço (isto é, o caroço da azeitona mal triturado) é completamente separada da sua parte mais leve e pastosa composta da pelicula e da polpa, precipitando-se aquella no fundo do agitador, emquanto esta sobrenada ao lume d'agua.

O agitador tem na sua parte superior uma abertura por onde a agua misturada com a parte leve do bagaço se vae escapando, indo cahir n'um grande tanque (de 4 metros de comprimento por 2 metros de largura) a um nivel inferior de 3 metros e n'uma casa separada, onde o bagaço assim liberto da sua parte lenhosa, empapado de azeite, é cuidadosamente apanhado ao de cima com uma grande escumadeira, misturado e amassado com agua fervente, enceirado, e novamente levado á prensa onde produz o chamado «oleo lavato» que, filtrado e lotado com bom azeite, é vendido como azeite alimentar inferior, ou então, turvo e sem mistura, se applica a usos industriaes.

E' portanto o «frulino» toscano uma instalação semelhante á usada em Nice para a producção do «huile de ressense», porém mais aperfeiçoada.

Nos lagares mais modernos e progressivos ha tambem uma prensa no «frulino» para que o «oleo lavato» não torne a entrar no «frantoio» ou lagar, para que as prensas que espremem o azeite de primeira e o de segunda nunca sirvam ao azeite de terceira qualidade.

A operação, que consiste em abrir, a intervallos regulares, a comparta da moenda para o agitador, e em reconhecer na clareza absoluta da agua do agitador quando este póde novamente receber mais massa, requer a presença constante de um empregado no «frulino».

Quando a agua do agitador sae já clara, contendo só no fundo a parte pesada, lenhosa do bagaço, abre-se uma comporta na base da parede do agitador, por onde se escapa a agua, arrastando comsigo aquelle residuo «lavado» que, depois de secco, serve de combustivel.

João da Motta Prego

Continua.

Continua mau o estado sanitario da cidade. Não se debella o mal, antes se propaga infelizmente. Poucas casas ha nas duas freguezias onde se não tenha estabelecido, pelo menos, a influenza.

Desventura d'uma advogada

Succedeu a mademoiselle Chauvin, a celebre advogada parisiense, uma aventura ou, melhor ainda, uma desventura muito desagradavel. E' o «Echo de Paris» que a conta: «M.elle Chauvin é, não se ignora, advogada-estagiaria e, n'essa qualidade, toma parte nas justas oratorias que permittem escolher, no fim do anno judiciario, os futuros secretarios da conferencia dos advogados. Ora, ultimamente, M.elle Chauvin, inscrevendo-se sobre uma qualquer questão, pronunciou perante os seus jovens collegas, um vibrante discurso. A peroração, especialmente, foi notavel pelo vigor e eloquencia excepcionaes—tão excepcionaes que até, para a julgar, os secretarios em exercicio dividiram-se em dois campos bem delimitados. Uns dos ouvintes manifestavam bem alto a sua admiração, os outros classificavam a peroração de empolada e até de ser um pouco... grotesca. Claro é que as notas concedidas á jovem advogada foram, pois, na occorrencia, excellantes de deploraveis.

Mas ha dois dias, porém, um dos secretarios da conferencia, Mr. Falliéres, reuniu os seus confrades e disse-lhes: —«Meus caros collegas, Melle Chauvin pregou-nos uma linda partidinha. A passagem do seu discurso que tão fortemente nos dividiu é simplesmente de... Victor Hugo».

E Falliéres, abrindo um volume, reeditou, palavra por palavra, o final do discurso da advogada A emoção foi enorme. Os que applaudiram, mostravam uma satisfação extraordinaria, os que censuraram, não escondiam o seu despeito. E se mademoiselle Chauvin fez isto de proposito?

Epilepsia communicativa

Sabe-se bem o quanto a imitação influe nos accidentes nervosos. Uma pessoa que tenha disposições para tal enfermidade, basta ser testemunha de scenas analogas para as reproduzir ella propria. Ora foi o que succedeu um dia d'estes no commissariado de policia de Vincennes. Um agente acabava de conduzir ao posto um homem atacado d'uma crise epileptica, e que se debatia em convulsões horriveis, quando um pobre rapaz que estava empregado na repartição policial principiou a dar signaes de enervamento, em seguida ao que cahiu por terra, rolando-se pelo solo, com os membros hirtos e os labios espumantes.

Para cumulo, uma rapariga, conduzida ha instantes ao commissariado, ficou como hypnotisada por tal espectaculo e, a seu turno, foi atacada por uma crise repentina, soltando gritos horrorosos, arrastando-se pelo sobrado, com os punhos cerrados, gestos violentos Foi um concerto atroz e medonho, que só terminou pela energica intervenção d'um medico, que teve grandes difficuldades em acalmar os tres infelizes.

Um verdadeiro horror!

Está de lucto o sr. conselheiro José Maria d'Alpoim pelo fallecimento de seu irmão, o sr. Amadeu de Alpoim. poim.

Foi um militar distincto, dos que soube honrar as fileiras do exercito. Aos doridos, os nossos pezames.

—Está tambem de lucto pelo fallecimento de sua irmã, a sr.ª D. Rosa Simões, o nosso bom amigo. sr. padre Manuel Simões Junior, a quem enviamos os nossos sinceros sentimentos.

A organisação do Asylo Escola Districtal, a cargo da camara, vae passar por modificações importantes, que nos parecem, pela exposição que d'ellas fez na ultima sessão camararia o illustrado presidente do municipio, realmente vantajosas para a instituição e em plena harmonia com as normas da boa administração.

Deixam de ser encargo do Asylo as officinas, que, todavia, continuam subsistindo para aprendisagem dos asylados, sob a inspecção da camara, mas a cargo dos respectivos mestres; dando-se maior e mais util desenvolvimento á instencção, tão necessaria n'aquellas casas de educação e caridade.

Contra De Wet

Os grandes jornaes hollandezes, especialmente o «Handelsblad» e o «Telegraph», protestam tambem energicamente contra o fuzilamento de Scheepers, exhortando os governos civilisados a que se opponham a novo crime de tal especie. E um dos referidos periodicos, tratando d'este assumpto, assegura que, se tal opposição se não manifestar, a Inglaterra fuzilará Kruitzinger e De Wet, se este ultimo cahir em seu poder. E, para fazer tal affirmação, o dito jornal diz que, de certos documentos parlamentares, resulta que lord Kitchner accusa o heroico e nobilissimo De Wet de toda a sorte de delicto contra o direito commum, afim de justificar com antecedencia, para o caso em que conseguisse, aprisional-o, a «suppressão» de tão temivel inimigo.

Provavelmente De Wet não se deixará agarrar, sendo até possivel que, no caso da paz se não fazer já, elle alcance o manter-se firme no seu posto até que o inimigo, cançado de tantas e tão crueis perdas em oiro e homens, se resolva a pôr ponto n'esta injusta, encarniçadissima e barbara guerra. Mas que se mantenha no seu posto, repetimos, porque se cahe nas mãos do «heroe» de Omdurman é provavel que o espere a sorte prophetisada pela imprensa neerlandeza — a elle, tão patriota e valente como Washington.

A LUCTA CONTRA A TUBERCULOSE

UM NOVO TRATAMENTO

Diz o *Daily Mail* que o eminente medico de Londres, T. J. Bokenham, está realisando uma serie de interessantes experiencias de tratamento da tisica pulmonar por meio das correntes electricas Tesla, de alta frequencia.

O dr. Bokenham conseguiu construir apparelhos para a producção da electricidade na forma especial em que deve ser applicada, e por meio dos quaes pode ser administrada ao enfermo uma corrente de 80:000 *volts* em tão pequenas quantidades e em tão alta frequencia que elle seja capaz de a receber sem o menor incommodo ou o mais leve perigo.

Pode-se fazer idéa da enorme intensidade da corrente, recordando-se que os carros electricos trabalham a 500 *volts* o maximo.

O dr. Bokenham emprega dois methodos para submetter o enfermo á acção da corrente. O primeiro consiste em reclinar o paciente sobre uma cadeira especial, cujo espaldar foi previamente isolado, e applicar-lhe ao peito, total ou parcialmente nú, a corrente electrica desenvolvida pelo apparelho, sem que a pessoa sinta mais do que um ligeiro ardor de pelle.

No segundo methodo, preferido por M. Bokenham, é o proprio enfermo quem se applica a corrente com uma manivella parecida com a de uma bateria electrica e conservando-a entre mãos até que o corpo se ache saturado de electricidade.

Emquanto dura a applicação da corrente, Mr. Bokenham colloca um dos dedos na região mais atacada do peito do enfermo, concentrando assim a electricidade pelo tempo necessario.

Tanto n'um como n'outro systema as applicações não excedem dez a quinze minutos, verificando-se aquellas trez ou quatro vezes por semana ou diariamente, segundo o grau da doença.

Segundo parece, o primeiro resultado d'este novo tratamento é uma consideravel elevação da temperatura no organismo do enfermo, elevação que varia de dois a seis graus. Observou-se tambem que os pacientes melhoram de aspecto physico e ha um augmento geral de peso, desapparecem os suores nocturnos e a tosse torna se mais frequente.

Ainda se não poude determinar com exactidão a acção physica das altas correntes Bokenham sobre o pulmão atacado, suppondo-se que se não destroem em absoluto as colonias bacilares, ao menos attenuam a sua virulencia de um modo notavel, e isso póde ser um grande passo para a cura.

Perfumarias

Na sua loja da rua da Rainha, tem o sr. Basilio Fernandes um bonito e valioso sortido em perfumarias, escovas, cutilaria, etc., que chama a attenção publica pela variedade, esmero do fabrico e modicidade de preços.

Quanto é preciso e indispensavel ao officio de barbeiro e cabeleireiro, tudo alli se encontra, acrescendo que, como nenhum outro dos seus collegas na cidade, o sr. Basilio Fernandes se esmera na escolha dos artigos d'aquella especie.

São realmente de superior qualidade as escovas para cabello e dentes, os frascos de finas essencias, nacionaes estrangeiras, sabonetes e varios outros numeros d'aquella especialidade.

Foram collocados: em Coimbra, o desenhador de obras publicas, nosso patricio, sr. Augusto Reis; e na estação telegrapho-postal d'esta cidade o 1.º aspirante, sr. Ernesto Julio Caldeira dos Prazeres, que estava ao serviço da secretaria da mesma repartição.

O principe de Galles em Berlim

O principe de Galles chegou no dia 26 á tarde a Berlim. O imperador Guilherme achava-se na *gare* para o receber, assim como o principe Henrique da Prussia, o principe Eitel-Frederico, os generaes e os almirantes.

Uma escolta acompanhou o imperador e o principe de Galles, que subiram com Guilherme II para uma carruagem de gala, que os conduziu ao castello, onde foi servido um jantar de familia.

A população manteve a attitude de frieza absoluta; nem hurras nem assobios. Nas janellas nem uma bandeira ingleza.

Para compensação, o imperador, em todo o seu percurso até á *gare*, tinha sido acclamado com enthusiasmo. A população quiz, pois, manifestar a sua hostilidade á Inglaterra por essa dupla attitude tão caracterisada.

A imprensa commenta a nota officiosa da *Gazeta da Allemanha do Norte*.

A *Gazeta do Norte* accentua a frieza d'essa nota, na qual se não trata da alliança tradicional. O orgão officioso deixa mesmo perceber que a visita do principe inglez não passa de um armisticio nas polemicas entre os dois paizes. A *Gazeta de Woss* conclue dizendo «Tudo é vão n'este mundo; exactamente como a Triplice, a alliança tradicional com a Inglaterra ha de acabar.»

---

103 FOLHETIM

EUGENIO SUE

A SALAMANDRA

XLIII

O baixio

Homem immortal, admira as maravilhas da natureza, e diz, na alegria de teu coração: Tudo isto me pertence. Admira-as, em quanto é permittido a teus olhos fascinados o poder admiral-as. Tempo virá em que deixem de te pertencer.

BYRON.

Teremos brevemente o homem frente a frente com o homem.

M. S. J.

A equipagem viu claramente que tudo estava perdido. Houve um momento de intima saudade por ter de abandonar a intredida Salamandra, que por tanto tempo os embalara; mas a necessidade e os marinheiros começaram a fazer a jangada com o indefferentismo que os caracterisa. Viam n'ellla um outro navio apenas menos commodo, e nada mais.

—Nunca embarquei n'uma jangada, e vós parisiense? perguntava um moço.

—Embarquei já por duas vezes. E' uma navegação soberba! O ar é bom e livre; não é como n'essas miseraveis cobertas em que morremos abafados; fica-se rente ao mar, meu rapaz, de sorte que póde a gente divirtir-se em apanhar os tubarões pelo rabo, e quando se está deitado não ha mais que estender o braço e pescar peixes á unha; ora, has de confessar que é muito agradavel.

—Não te calarás, faisca? disse cá para mim... anda, que tens tanta destreza nas mãos como um leitão no rabo.

—E' que nem todos tem a gloria de ao mundo na capital, e de ser um patife, um caveira, um demonio, um...

Um glorioso sôcco do mestre o interrompeu.

—Morde essa lingua, cão negro, ladrão, jacaré... Trabalha na jangada, que não temos outra cousa. Não é debalde que te chamam *parisiense* (*) . Se queres trabalhar está calado.

—Já lá vou, já lá vou, mestre, respondeu o incorrigivel parisiense; o que vós dissestes, entrou-me por um ouvido e saiu por outro.

Os trabalhos na jangada avançavam com rapidez; por baixo das antenas que compunham a sua massa, tinha Pedro mandado collocar algumas fiadas de barricas vasias para a assentar e suspender a linha do nivel do mar. Tambem fez collocar entre as vigas a madeira miuda, e por cima as peças principaes, de maneira que formassem um estrado o mais unido possivel, que foi coberto de pranchas, e depois as barras do cabrestante, collocadas em redor da jangada, deviam sustentar varios cabos servindo de anteparo...

Depois puzeram se na jangada algumas peças d'artilheria para servirem de signal; arvorou-se o mais solidamente que foi possivel um mastareo de joanete, apparelhado com uma vela; muniu-se tambem de polvora, e de uma bussola; e esta fragil machina foi amarrada por um cabo á pôpa da corveta.

Concluidos que foram os trabalhos, o mar, que tinha engrossado consideravelmente em quanto se construiu a jangada, tornou-se agitado e furioso, o vento era forte e secco, e as ondas que vinham quebrar sobre o banco, começavam a abalar a corveta. Pedro tornou-se pallido, e mandou cortar os mastros reaes para alliviar o navio.

Ao mesmo tempo subiu o fiel do porão para annunciar que a quilha estalava. Com effeito as ondas, tornando-se cada vez mais furiosas, começavam a erguer a Salamadrea. A tripulação, por ordem do Pedro, correu ás bombas, mas estas não puderam funccionar. Não restando esperança alguma de salvar a corveta, Pedro mandou que embarcassem.—E os nossos saccos? disseram alguns marinheiros. O sacco de um marinheiro contem toda a sua fortuna e todo o seu haver.

—Agora não se trata de saccos, bradou Pedro; prohibo a todos a descida á coberta. A gente toda aos escaleres e á jangada.

Nenhum se lembrou mais do seu sacco.

—Senhor, disse Pedro a Merval; mandae que embarquem na lancha primeiro os doentes, e depois as senhoras e alguns moços. Dareis uma *espia* ao escaler, e rebocareis a jangada. Eu e o commandante seremos os ultimos, e embarcaremos na balceira.

Pouco depois, vendo ao longe a toalha d'espuma que se avisinhava com a tormenta:

—Embarca, embarca, bradou elle, que o tempo insta.

Esses homens impassiveis, graves e silenciosos, offereciam um espectaculo admiravel, partindo para o seu posto, abandonando um a um o navio em que deixavam tudo quanto no mundo possiam, para irem affrontar perigos incalculaveis, e tudo isto sem uma queixa nem lamento, como se fossem para um exercicio; tanto era completa e absoluta a disciplina que Pedro havia conservado a bordo! Assim que as embarcações estiveram tripuladas, procedeu-se ao embarque dos doentes. O velho Garnier os acompanhava vergado sob o peso de uma enorme caixa, de que não queria encarregar ninguem.

—Dizia elle que era para seus filhos.

—Vamos, vamos, meus filhos, o movimento e a mudança de ar ha de fazer-vos bem. No todo ganhais com a mudança.

Continua.

(*) O epitheto de parisiense na marinha passa geralmente por um insulto.